

Promoção à Saúde no Abrigo Tereza de Jesus: Diagnóstico e Prevenção das Parasitoses em Crianças e Funcionários

Área Temática de Saúde

Resumo

Aborda-se o Projeto de Extensão "Orientação em saúde e levantamento das parasitoses em crianças e profissionais do Abrigo Tereza de Jesus". O Abrigo Tereza de Jesus é uma instituição que presta serviço a população atendendo a 300 crianças de 4 meses a 13 anos. Objetivou-se conhecer as necessidades em saúde dos funcionários; efetuar inquérito da pediculose entre as crianças e contribuir para a formação do acadêmico de enfermagem. Os temas se perpassaram e complementaram dentro do contexto de ações integradas. Utilizou-se a pesquisa-participativa através do envolvimento íntimo com a comunidade. Nas quatro campanhas desenvolvidas contra a pediculose, foram examinadas 222 crianças. Na primeira campanha, 43,36% apresentava-se positiva; na segunda 31,64% apresentava-se positiva; e na terceira, 33,71%. A pediculose continua afetando as crianças e o trabalho tem buscado realizar o tratamento e a comunicação efetiva aos pais. Nas ações direcionadas aos funcionários e crianças procurou-se agir envolvendo a comunidade através do debate. Os temas como hipertensão, cardiopatias e contracepção, foram mais solicitados para discussão. A estratégia de oficinas informais levou a participação efetiva da comunidade. Estes atores desenham estilos de vida mais saudáveis e cada sujeito tem tido papel e influência no meio pelo bem de todos e para si próprio.

Autores

Maria do Carmo Ferreira - Orientadora, Professora Adjunta e Doutora em Parasitologia

Alessandra Vieira Passos - Acadêmica de Enfermagem- Estagiária de Extensão

Érica Machado dos Santos - Enfermeira

Jessyca de Almeida Campos Rodrigues - Acadêmica de Enfermagem- Bolsista de Extensão

Silvia Moreira Barrela - Enfermeira

Instituição

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO

Palavras-chave: orientação em saúde; prevenção; pediculose

Introdução e objetivo

O Abrigo Tereza de Jesus é uma instituição filantrópica, localiza no Bairro da Tijuca, Rio de Janeiro – RJ, foi fundada em 1919 e vem prestando serviço a população atendendo à cerca de 300 crianças com idade variando de 4 meses a 13 anos, em sistema de semi-internato. A alimentação é fornecida pelo governo municipal através de convênio e as demais despesas são financiadas por cotização de voluntariado que mantém a instituição. As crianças são distribuídas dentro do espaço, por faixa etária. A faixa 1, a creche, inclui as crianças dos 4 meses aos 4 anos; a faixa 2, inclui aquelas dos 4 aos 6 anos e a faixa 3, de 6 aos 13 anos.

Aquelas em idade escolar são matriculadas nas escolas municipais mais próximas e passam a freqüentar aulas regularmente. As crianças são entregues pela manhã bem cedo aos cuidados dos funcionários e os responsáveis voltam para buscá-las no final da tarde. No ambiente do abrigo são oferecidas 5 refeições (café da manhã, lanche, almoço, lanche da tarde e jantar) e atividades variadas, como aulas de reforço, idas a biblioteca, oficina de artes e

trabalhos manuais, atividades motoras, jogos, bem como orientação religiosa, todas desenvolvidas de acordo com a idade. As crianças são assistidas por uma equipe de funcionários entre assistentes sociais, professores, ajudantes, inspetores, recreadores, pedagogas, cozinheiras, lavadeiras e voluntários de diversas especialidades. Todas as atividades são avaliadas regularmente por um corpo de diretores que selecionam aquelas que podem contribuir com o trabalho desenvolvido pelos seus profissionais e funcionários. Cada criança é acompanhada individualmente sendo regularmente avaliadas as suas condições físicas (nutricionais e médicas) e sociais.

O Projeto de Extensão "Orientação em saúde e levantamento das parasitoses em crianças e profissionais do Abrigo Tereza de Jesus", desenvolvido desde 1999 foi cadastrado institucionalmente em 2000, vem contribuindo com os trabalhos desenvolvidos pelo Abrigo no que tange a orientação em saúde em relação aos funcionários, bem como vem agindo em função do diagnóstico, tratamento e prevenção da pediculose entre as crianças.

O Abrigo Teresa de Jesus, como instituição voltada ao atendimento e acolhimento de crianças carentes, cujas mães necessitam de um lugar para deixar os seus filhos para trabalhar, ganha maiores subsídios para lidar com os cuidados em saúde, quando mantêm uma abordagem no próprio local onde, tanto as crianças quanto os funcionários, passam a maior parte do seu tempo e onde vivenciam a suas rotinas do cotidiano. Dentro deste princípio, o profissional de enfermagem é ator importante, pois consegue um maior entendimento para lidar com as crianças, responsáveis e os funcionários sob diferentes óticas, não se sentindo o único profissional responsável pela saúde, garantindo um olhar amplificado dos problemas e soluções (Ferriane, 1997).

A universidade através da extensão tem sido o elo entre a comunidade, o desenvolvimento de estudos e pesquisas e o profissional em formação. Vivencia-se a extensão como via de mão dupla, onde na sociedade se encontra oportunidade de elaboração da práxis do conhecimento acadêmico (I Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão, 1987).

Neste trabalho objetivou-se: conhecer as necessidades em saúde dos funcionários atendendo aos seus anseios e integrando-os às ações educativas; efetuar inquérito da pediculose entre as crianças paralelamente às ações de prevenção com a participação ativa de pais, responsáveis e funcionários; viabilizar a promoção da saúde dentro do ambiente de trabalho e desta forma contribuir para a formação global do acadêmico de enfermagem envolvendo-o no processo de iniciação a pesquisa.

Metodologia

Utilizou-se a pesquisa-participativa através do envolvimento mais íntimo com a comunidade atendendo às necessidades e as curiosidades das crianças e dos funcionários mostrando a importância de temas relacionados à saúde na vida cotidiana dentro do ambiente de trabalho e desta forma, buscando garantir mudanças de hábitos.

O trabalho com as crianças foi desenvolvido através de campanhas profiláticas contra a pediculose, intituladas: "Tire isso da sua cabeça!", durante os anos de 2000 e 2001, 2002 e 2003. Nessas campanhas foram utilizados recursos mobilizadores, como: oficinas de desenho e pintura; visualização das formas evolutivas do *Pediculus humanus capitis* (piolho adulto, ninfa e lêndeas presas em fio de cabelo) e suas estruturas ao microscópio óptico; apresentação de peças teatrais e de fantoches. Estas estratégias buscaram uma maior facilitação da compreensão das questões relacionadas à morfologia do piolho, suas formas de transmissão e da sintomatologia. A dinâmica integrada e trabalhada de modo conjunto, dividindo responsabilidades com a comunidade, permitiu a associação do saberes populares aos científicos e a desmistificação de certos conceitos.

Paralelamente às ações profiláticas foi realizado também o exame clínico individual da cabeça das crianças, em amostragem, para verificação da positividade para pediculose. Este

exame foi acompanhado de registro em fichas de inquérito epidemiológico, contendo os seguintes dados: sexo, idade, tipo de cabelo, presença do parasito, fase evolutiva e sintomas indicativos de pediculose. A cada Campanha as crianças eram reexaminadas e reavaliadas para a pediculose repetindo-se a metodologia em 2000, 2001 e 2002. Em 2003 o exame e o diagnóstico de positividade já foi realizado pela auxiliar de enfermagem que atua no Abrigo.

Organizaram-se reuniões com os pais e responsáveis, na qualidade de sala de espera, para divulgação dos resultados dos exames clínicos, bem como para orientação de tratamento e medidas de prevenção. Nestes encontros foram distribuídos folhetos explicativos além brindes como pentes finos e prendedores de cabelo.

O trabalho com os funcionários iniciou-se com uma “pesquisa de opinião” dos temas em saúde que mais lhe interessavam. Buscou-se selecionar através de entrevista (Instrumento de Pesquisa) e conversas informais em visitas sistemáticas a cada trabalhador do Abrigo. Esta primeira fase permitiu, além da aproximação, a identificação das necessidades e a obtenção de uma participação ativa de todos os segmentos no desenvolvimento das ações.

A partir da avaliação dos resultados obtidos nas entrevistas, utilizaram-se recursos de mobilização e foram promovidos encontros, palestras, dinâmicas de grupo, seminários e oficinas para discussão com os funcionários dos temas por eles apontados.

Buscou-se trabalhar pedagogicamente integrando crianças, responsáveis, professores e funcionários mostrando que o problema de saúde de cada indivíduo poderia ser exemplo para se conversar e buscar soluções que fossem de interesse coletivo.

Cada etapa do trabalho foi discutida, debatida e avaliada pelo grupo de universitários/acadêmicos com a participação da orientadora em encontros e reuniões. As decisões, textos e atividades foram programadas em conjunto dividindo-se as responsabilidades com os funcionários do Abrigo e integrando-os as ações.

Resultados e discussão

O presente trabalho obteve resultados no conhecimento das ectoparasitoses entre as crianças, em especial investigando a prevalência da pediculose, suas causas e conseqüências; no aprimoramento e experimentação de técnicas de aproximação com comunidade para o desenvolvimento de orientação e profilaxia em saúde e na formação do acadêmico de enfermagem.

Nas últimas décadas temos visto a crescente referência da pediculose como problema de saúde pública afetando milhares de crianças no mundo. No Brasil não é diferente e a pediculose pode ser atribuída ao contato entre pessoas que vivem em ambiente propício a propagação do *Pediculus capitis*, à negligência dos parasitados e, principalmente, ao descaso das autoridades que insistem em não encarar o problema seriamente (LINARDI, 2002).

Nas quatro campanhas desenvolvidas no Abrigo Tereza de Jesus foram examinadas um total de 222 crianças, sendo 60,8% meninas e 39,2% meninos, com idades variando de 1 a 13 anos de idade. Das 143 crianças examinadas na primeira campanha, 43,36% apresentava-se positiva; na segunda campanha das 177 crianças examinadas, 31,64% apresentava-se positiva; e na terceira, das 175, 33,71% apresentava-se positiva para pediculose. Estes resultados demonstram que, apesar do trabalho sistemático desenvolvido, as taxas mantiveram-se ainda altas. Isto pode ser explicado provavelmente pelo hábito das professoras em pentear os cabelos das crianças com a mesma escova o que pode representara fonte de infestação para outras, além do descaso demonstrado pelos pais e responsáveis em realizar o tratamento. Estes dois pontos foram abordados para que pudessem ser sanados permitindo que as crianças estivessem realmente livres da infestação.

Entre os reexaminados, a positividade foi de 26,31% na segunda campanha caindo para 10,06% na terceira campanha, o que pode comprovar a efetividade destas ações

preventivas, pelo menos entre aqueles parasitados. Entretanto, como pode ser visto nos dados acima, casos novos continuaram a aparecer.

Quanto ao sexo, as meninas apresentaram as maiores prevalências sempre acima de 40% e nos meninos, as taxas não ultrapassaram os 11%. Estes resultados estão de acordo com os inquéritos efetuados em diversos estudos o que comprova que entre as meninas, que mantêm o cabelo comprido e brincam se comportando com mais intimidade umas com as outras, a transmissão pode ser facilitada (Linardi, 2002).

Quanto à positividade por faixa etária, os dados revelaram que as maiores taxas de positividade ocorreram entre dos 5 e 9 anos, ultrapassando 60% dos reexaminados. Esta faixa etária foi referida por Linardi (2002) como a que apresenta a maior prevalência pois, de acordo com o autor, é nesta faixa que a criança passa a realizar a sua higiene sozinha como tomar banho e pentear os cabelos, sem a ajuda da mãe. Entretanto esta tarefa é realizada ainda precariamente podendo facilitar a permanência da infestação pelo *Pediculus capitis*.

Em relação ao tipo de cabelo (crespo ou liso) e ao comprimento de cabelo (curto ou longo), não houve diferenças de positividade, porém houve diferença quanto à cor (claro ou escuro), sendo encontradas mais crianças parasitadas entre aquelas com cabelos escuros e sem alisamento. Durante a pesquisa observou-se que as crianças com cabelos tratados por alisamento químico não ocorria às infestações pelo piolho.

As lêndeas foram às formas evolutivas mais encontradas entre os positivos. A maioria das crianças, apesar de parasitada, quando perguntadas, disseram não ter prurido. Os resultados mostraram que a pediculose ainda é um tema em saúde trabalhado inadequadamente. Apesar da alta incidência da pediculose como um grave problema de saúde pública este tipo de parasitose ainda é muito pouco debatido (HEUKELBACH et al., 2003) o que fica evidente é que o número de universidades e grupos envolvidos em trabalho contínuo e aprofundado desta importante ectoparasitose ainda é escasso.

Acredita-se que este assunto, tanto em parasitologia quanto em saúde em geral, merece ser enfrentada no âmbito dos trabalhos de profilaxia desenvolvidos no ambiente escolar e a universidade, em seus projetos de extensão, pode acolher e dar apoio necessário ao desenvolvimento destas iniciativas.

Os resultados em relação ao estudo efetuado com os funcionários demonstraram que no Abrigo Tereza de Jesus, existem como trabalhadores fixos: 3 professores, 12 inspetores, 6 monitores, 2 encarregados do serviço geral, 1 servente, 1 auxiliar de cozinha, 1 copeira, 2 cozinheiras, 1 recreador, 1 inspetor de saúde, 1 motorista, 2 lavadeiras, 2 passadeiras, 2 pedagogas, 1 assistente social, 1 auxiliar de creche, a coordenadora da creche e uma encarregada.

A entrevista foi respondida por 41 destes funcionários sendo 87,8% (36) do sexo feminino e 12,2% (5) do sexo masculino, com idade variando de 20 a 57 anos. Estes resultados mostram a crescente participação feminina no mercado de trabalho das mulheres das regiões metropolitanas (Giatti & Barreto, 2002).

Entre os funcionários entrevistados, 70,73% (29) eram naturais do Rio de Janeiro e 51,22% (21) ainda se mantinham solteiros. Quanto ao tipo e local de moradia, 80,49%(33) disseram morar em casa e 63,42% (26) na cidade do Rio de Janeiro. Quanto à presença de animais de estimação nos domicílios, 48,78% disseram possuir cães, pássaros, gato ou hamster.

De acordo com a entrevista, quando perguntados sobre riscos relacionados à atividade de trabalho, 34,15% afirmam correr risco destacando queimaduras, doenças de contato, ectoparasitoses, cortes e acidentes com o maquinário. Foi citada por 31,71% a importância do uso de equipamentos como luvas, botas, avental, guarda pó, kit de primeiros socorros, além de cuidado ao dirigir e agir com atenção. Com isso observou-se que mesmo informados sobre os riscos de trabalho, nem sempre fazem uso de equipamentos de proteção individual.

Grande parte dos funcionários realiza suas refeições no Abrigo e confiam na maneira com que elas são preparadas. Quanto aos hábitos todos afirmam lavar as mãos antes de comer, 78,05% (32) dizem manter as unhas curtas e em 21,95 % (9) observou-se a onicofagia.

Quanto ao hábito de andar calçado, 63,41% afirmaram estar sempre calçado enquanto 36,59 % (15) dizem apreciar andar descalço.

De acordo com as respostas, 51,22% não realizam o exame médico periódico e dizem não poder ser dispensados do trabalho, ficando impedidos para cuidar da saúde. De qualquer forma, 56,10% revelaram ter realizado exames recentes e entre eles citaram: sangue, fezes, urina, preventivo, eletrocardiograma, tomografia, anti-HIV.

O exame das fezes foi realizado por 68,29%, sendo que 48,78% relataram já ter tido enteroparasitoses. Entre as citadas apareceram: Ascariíase, Amebíase, Tricuríase, Giardíase, destacando-se dois casos de Esquistossomose, sendo este último incomum em cidades grandes como a cidade do Rio de Janeiro.

A Hipertensão foi a doença citada mais prevalente entre eles e a diabetes, hipertensão e doenças cardíacas, foram citadas entre aquelas que afetam os seus familiares. Apesar de 73,17% (30) não realizam atividades físicas, a caminhada, futebol e a capoeira foram atividades físicas citadas. A hipertensão e as doenças cardiovasculares estão entre as doenças crônicas mais prevalentes entre as mulheres trabalhadoras idosas (Giatti & Barreto, 2002).

Os dados de peso e altura obtidos através da entrevista, segundo Índice de Massa Corpórea, mostraram que 36,59% (15) estão dentro dos parâmetros normais, 29,27% (12) acima do peso, 17,07% (7) são obesos e 9,76% abaixo do peso o restante se recusou a informar peso e altura.

Durante as oficinas foram levantadas questões como problemas relacionados “rebeldia das crianças”, doenças da infância, imunização, fatores de risco no ambiente de trabalho, temas de interesse como adequação nutricional e a saúde da mulher (cólicas menstruais, uso de pílulas anticoncepcionais e suas conseqüências, outros métodos anticoncepcionais, exames preventivos e climatério). Também surgiram sugestões como a realização de outras ações e reuniões mensais.

Na primeira oficina, estiveram presentes 26 funcionários (1 do sexo masculino e 25 do sexo feminino), destes, 2 reclamaram de hipertensão arterial, 1 de hipotensão arterial e 1 de diabetes tipo II, segundo relato dos mesmos. Na segunda oficina estiveram presente 10 funcionários do sexo feminino, e segundo relato, 1 sofria com a hipertensão, outro de hipotensão e o terceiro de diabetes. Durante estes encontros foram discutidos estes temas e realizada palestra de esclarecimento sobre doenças cardiovasculares. As discussões feitas informalmente, acompanhadas pelo grupo de acadêmicas preparadas com recursos audiovisuais e publicações em revistas mobilizaram os participantes que demonstraram grande interesse nesta estratégia.

Nestes encontros também foram levantadas propostas de novas atividades como promover a adequação nutricional dos funcionários do Abrigo, visto que a atenção da alimentação estava, até aquele momento, voltada apenas para as crianças; a verificação da pressão arterial e peso realizado periodicamente pelo serviço de auxiliar de enfermagem do próprio Abrigo. Estas prerrogativas estão sendo incluídas como orientação para a montagem de um programa de saúde preventiva para os funcionários. Também tem sido desenvolvida, em parceria com outros setores da universidade a viabilização da consulta enfermagem para checagem e triagem realizada no próprio ambiente de trabalho, atendendo ao pedido dos funcionários.

Mostrou-se também necessário contatar redes básicas de saúde próximas ao Abrigo e o Hospital Universitário Gafrè e Guinle (HUGG) da nossa universidade, que se encontra localizado próximo ao Abrigo, é unidade de escolha para o encaminhamento dos funcionários

a fim de complementar a consulta de enfermagem e na realização do acompanhamento dos casos de doenças crônicas.

No desenvolvimento do presente projeto de extensão baseou-se no princípio de que é tarefa da universidade sair do alheamento cotidiano para se empenhar na formação de profissionais com visão mais esclarecida da sua função social (LACAZ, 1997) e entendendo-se a formação universitária do profissional em saúde como processo indissociável da extensão e pesquisa, o trabalho vem garantindo o confronto de valores e conhecimentos e promovendo o encontro com a realidade (Ferreira, 2004).

Experienciada desta forma, a extensão proporciona e incentiva resposta social quanto à formação cidadã do grupo de universitários que se vêm comprometidos com os problemas vividos. Incentiva também o aprofundamento em estudos em áreas específicas e abrangentes, mobilizando a todos os envolvidos para ações emancipadas e transformadoras da realidade.

A Enfermagem tem-se mostrado elemento importante nas atividades educacionais, quando age como parte integrante de uma equipe multidisciplinar, promovendo a ação de multiplicadores em saúde através da orientação e apresentação de diferentes estratégias.

Os resultados alcançados por esta pesquisa têm sido apresentados em todos os eventos internos promovidos pela universidade (Semana de Debate Científico, SEDEC-UNIRIO e Feira e Encontro de Extensão da UNIRIO, 2001,2002 e 2003) bem como em encontros específicos da área de parasitologia (Congresso Brasileiro de Parasitologia, 2001 e 2003) além dos eventos em enfermagem (VI e V Congresso Brasileiro do Conselho de Enfermagem) no quais os acadêmicos tiveram a oportunidade de garantir a divulgação dos resultados, o debate junto a outros pesquisadores, além de se promoverem como co-autores e co-responsáveis.

O trabalho de ensino pesquisa e extensão desenvolvida em ações integralizadas permitem o desenvolvimento profissional e aprimoramento científico de todos os que estão compondo o grupo e se dispendo a participar efetivamente.

“É a universidade umas das poucas instituições da nossa sociedade onde se pode pensar a longo prazo e agir em função dele” (Santos, 1999, p. 218) e é com esta tranquilidade, tão necessária, que se quer agir em função da orientação e profilaxia em saúde. Recriar a realidade é intervir refletindo problemas juntos e continuamente.

Conclusões

A Disciplina de Parasitologia, através da orientação realizada junto aos acadêmicos da área médica, em especial os acadêmicos da enfermagem, vêm ampliando seus trabalhos em extensão a cada ano, permitindo uma maior comunicação com a comunidade e diversas esferas de ensino-aprendizagem, promovendo uma nova visão da realidade e às práticas de ações na prevenção a saúde.

Nas ações educativas e de orientação em saúde direcionadas aos funcionários e crianças procurou-se agir de forma a envolver a comunidade promovendo o debate franco dividindo responsabilidades contribuindo para a melhoria das condições de vida. Os temas como hipertensão e doenças cardiovasculares, bem como as formas de contracepção, foram os temas mais solicitados para discussão. A estratégia de discussão em oficinas realizadas de modo informal tem levado a participação efetiva da comunidade pode contribuir para a mobilização e valorização das ações e iniciativas dos funcionários. Após o convívio íntimo, estes atores desenham estilos de vida mais saudáveis, de forma que cada sujeito tem tido papel e influência no meio pelo bem de todos e para si próprio.

A pediculose continua afetando as crianças e o trabalho tem buscado realizar além das ações de prevenção o tratamento e a comunicação efetiva aos pais.

Desta forma o trabalho vem reduzindo a vulnerabilidade de funcionários e crianças e vem permitindo que eles possam estar incluídos socialmente na medida em que, mais conscientes, esclarecidas e saudáveis, possam criar condições de autocuidado.

Referências bibliográficas:

I Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão, 1987

FERRIANE, M. G. C.; GOMES, R.. Saúde escolar: contradições e desafios. Goiânia: Ed. AB.1997.

FERREIRA, M.C. Ensino de Parasitologia no Curso de Graduação em Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro : Um estudo descritivo. 2004. 167 f. Tese (Doutorado). Instituto de Veterinária, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, UFRRJ, Rio de Janeiro, RJ. 2004.

GIATTI, L. & BARRETO, S.M. Trabalho feminino e saúde na terceira idade. Ciência e Saúde Coletiva, v. 7, n. 4, p. 825-839. 2002

HEUKELBACH, J., OLIVEIRA, F.A. & FELDMEIER, H. Ectoparasitoses e saúde pública no Brasil: desafios para o controle. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v.19, n.5, p. 1535-1540, set/ out. 2003.

LACAZ, F.A.C., Saúde dos trabalhadores: cenários e desafios. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 13, supl. 2, p. 7-19. 1997.

LINARDI, P. M. Anoplura. In: Parasitologia Humana (D.P.Neves, A.L. Melo, O. Genaro & P.M.Linardi, org), 11ªed. São Paulo, Atheneu, pp.428. 2002.

PENICHE, S. 1998. Brincando com os Parasitos - Uma experiência de Educação e Saúde na Prevenção da Pediculose. 57 f. Monografia. Universidade do Rio de Janeiro, Rio Janeiro UNIRIO, 1998.

SANTOS, B.S. Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade. 5ª ed. São Paulo: Cortez. 1999.